



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Produto Potencial e Hiato do Produto: Estimacão e Comparacão Bayesiana para o Brasil (2003 - 2020)
Autor	RÍLARI FERNANDES TATSCH
Orientador	MARCELO SAVINO PORTUGAL

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Departamento de Economia e Relações Internacionais

Rílari Fernandes Tatsch

Orientador: Marcelo Savino Portugal

Produto Potencial e Hiato do Produto: Estimação e Comparação Bayesiana para o Brasil (2003 – 2020)

Em 1999, o Brasil adotou o regime de metas de inflação, o qual requer que a autoridade monetária faça escolhas antecipadas dada a existência de defasagem externa. Ou seja, ao invés de reagir aos fatos correntes, o Banco Central age utilizando previsões acerca da inflação e do estado futuro da economia. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade da estimação de variáveis não-observáveis, mas relevantes para a condução da política monetária, como o produto potencial e o hiato do produto. Assim, o objetivo do trabalho é estimar o produto potencial e hiato do produto brasileiros entre o quarto trimestre de 2003 e o quarto trimestre de 2020 usando métodos estatísticos tradicionais de decomposição do produto em componentes de tendência e ciclo. As estimações retornaram resultados tais que as metodologias que usam componente de tendência determinística apresentaram hiato do produto amplo e persistente, enquanto as que usam componente estocástico forneceram hiato do produto de baixa amplitude e pouco persistente. Desse modo, considerou-se interessante utilizar a verossimilhança marginal para comparar qual tipo de modelo – com tendência determinística ou estocástica – melhor ajusta os dados. A melhor especificação foi um modelo com tendência estocástica e quebra de série em 2012. Nesse modelo, a taxa média de crescimento do produto potencial, aproximada através da taxa de crescimento do componente de tendência, caiu de aproximadamente 4% ao ano no período anterior a 2012(2) para 0,12% ao ano a partir de 2012(2). Ademais, o modelo apresentou a menor razão entre as variâncias do componente de tendência e cíclico, o que mostra que o modelo que o modelo que melhor ajustou os dados foi também aquele que melhor balanceou os impactos de choques transitórios e permanentes sobre o produto. No entanto, o modelo apresentou correspondência com os fatos estilizados da economia brasileira somente até a crise de 2014 – 2016.